O Leste Global

El Este Global

The Global East

André Costa Lobato, Alexandra Rodrigues Sanches, Anabela Santiago e Rafael Aguilar-Zamudio

Resumo: Os Cadernos China do Observatório de Saúde Global e Diplomacia da Saúde passam agora, em seu sexto ano, a tratar de um território ampliado, que inclui a Ásia Central e os países da ASEAN, entre outros. Com pesquisadores correspondentes originalmente interessados na China, o primeiro caderno desta nova leva trata das relações entre China e Japão, marcadas pelo crescente militarismo do governo de Takaishi, e da cooperação sanitária e socioeconômica entre a China e os países da Ásia Central. Nos próximos cadernos, temas intranacionais irão se mesclar com a articulação regional. Iremos manter nossa metodologia de leituras dedicadas dos veículos oficiais dos Estados, informes ministeriais, veículos especializados, centros de pesquisa em tecnologia e saúde pública e organismos multilaterais e internacionais asiáticos. No âmbito da saúde, força motriz deste observatório, iremos priorizar a cooperação pelo bem viver dos povos em escala global, bem como as configurações políticas relacionadas à reforma do sistema multilateral. Serão objeto de atenção tanto as contribuições individuais dos países quanto os consensos e dissensos entre eles para a agenda internacional de saúde e para os demais temas, como comércio, diplomacia, atividades culturais relevantes, efemérides e aquilo que a edição considerar relevante. O Caderno Leste Global trata da região mais tecnológica do planeta, onde se localiza boa parte das fábricas e dos cérebros das grandes empresas e laboratórios que digitalizam as sociedades. A brincadeira de que Inteligência Artificial e Inteligência Asiática se confundem pode ser vista na trajetória de CEOs de empresas estadunidenses como Jensen Huang (NVIDIA) e Lisa Su (AMD). Ambos são primos distantes cujas árvores genealógicas remetem à província chinesa de Zhejiang. As contribuições de Japão e Coreia para o desenvolvimento das indústrias eletrônicas que sustentam a globalização também não podem ser subestimadas. O protagonismo tecnológico ocorre em um contexto de rica variedade de sistemas políticos e modelos de governança: do socialismo de partido único da Coreia do Norte; do socialismo de mercado liderado pelo Partido Comunista Chinês; das repúblicas democráticas da Coreia do Sul, de Taiwan e da Mongólia; das monarquias constitucionais do Japão, da Tailândia, da Malásia e do Camboja; das repúblicas presidencialistas da Indonésia e das Filipinas; dos regimes socialistas de partido único do Vietnã e do Laos; e das repúblicas presidencialistas da Ásia Central, como Cazaquistão, Uzbequistão, Quirguistão, Tajiquistão e Turcomenistão. No Leste Global há ainda a presença do próprio Ocidente Global, expressa especialmente na poderosa influência dos EUA no Pacífico, por meio de territórios não incorporados, como Guam, e da presença militar norte-americana na Coreia do Sul.

Palavras-chave: Metodologia; China; Leste Global.

Resumen: *Los Cuadernos sobre China del Observatorio de Salud Global y Diplomacia de la Salud, ahora en su sexto año, abordan un territorio más amplio, que incluye a Asia Central y a los países de la ASEAN, entre otros. Con investigadores correspondientes que originalmente se interesaban por China, el primer cuaderno de esta nueva serie aborda las relaciones entre China y Japón,*

marcadas por el creciente militarismo del gobierno de Takaishi, y la cooperación sanitaria y socioeconómica entre China y los países de Asia Central. En los próximos cuadernos, los temas intranacionales se entremezclarán con la articulación regional. Mantendremos nuestra metodología de lecturas dedicadas a los medios oficiales de los Estados, informes ministeriales, medios especializados, centros de investigación en tecnología y salud pública, y organismos multilaterales e internacionales asiáticos. En el ámbito de la salud, motor de este observatorio, daremos prioridad a la cooperación para el buen vivir de los pueblos a escala global, así como a las configuraciones políticas relacionadas con la reforma del sistema multilateral. Serán objeto de atención tanto las contribuciones individuales de los países como los consensos y desacuerdos entre ellos respecto a la agenda internacional de salud y otros temas, como el comercio, la diplomacia, las actividades culturales relevantes, los acontecimientos conmemorativos y todo lo que la edición considere relevante. El Cuaderno Leste Global aborda la región más tecnológica del planeta, donde se ubican gran parte de las fábricas y de los cerebros de las grandes empresas y laboratorios que digitalizan las sociedades. La broma de que la Inteligencia Artificial y la Inteligencia Asiática se confunden puede observarse en la trayectoria de directores ejecutivos de empresas estadounidenses como Jensen Huang (NVIDIA) y Lisa Su (AMD). Ambos son primos lejanos cuyos árboles genealógicos se remontan a la provincia china de Zhejiang. Tampoco se pueden subestimar las contribuciones de Japón y Corea al desarrollo de las industrias electrónicas que sustentan la globalización. Este protagonismo tecnológico se da en un contexto de gran variedad de sistemas políticos y modelos de gobernanza: desde el socialismo de partido único de Corea del Norte; el socialismo de mercado liderado por el Partido Comunista Chino; las repúblicas democráticas de Corea del Sur, Taiwán y Mongolia; las monarquías constitucionales de Japón, Tailandia, Malasia y Camboya; las repúblicas presidenciales de Indonesia y Filipinas; los regímenes socialistas de partido único de Vietnam y Laos; y las repúblicas presidenciales de Asia Central, como Kazajistán, Uzbekistán, Kirguistán, Tayikistán y Turkmenistán. En el Este Global también está presente el propio Oeste Global, lo cual se manifiesta especialmente en la poderosa influencia de EE. UU. en el Pacífico, a través de territorios no incorporados, como Guam, y de la presencia militar estadounidense en Corea del Sur.

Palabras clave: *Metodología; China; Este Global.*

Abstrac: *The China Notebooks of the Observatory on Global Health and Health Diplomacy now enter their sixth year with an expanded geographical scope that includes Central Asia and the ASEAN countries, among others. With contributing researchers who were originally focused on China, the first issue in this new series examines China-Japan relations, shaped by the growing militarism of the Takaishi government, as well as health and socioeconomic cooperation between China and the countries of Central Asia. In forthcoming issues, domestic developments will be analyzed alongside broader regional dynamics. We will maintain our methodology of closely monitoring official state media, ministerial reports, specialized publications, research centers in technology and public health, and Asian multilateral and international organizations. In the field of health, the driving force behind this Observatory, we will prioritize cooperation aimed at promoting the well-being of peoples on a global scale, as well as the political configurations associated with reforming the multilateral system. Attention will be devoted both to the individual contributions of countries and to the areas of consensus and disagreement among them regarding the international health agenda, as well as other topics such as trade, diplomacy, significant cultural activities, commemorative dates, and any other issues deemed relevant by the editorial team.The Global East Notebook focuses on the most technologically advanced region of the planet, where a large share of the factories and intellectual talent behind the major companies and laboratories driving the digitalization of societies is concentrated. The joke that Artificial Intelligence and Asian Intelligence are virtually indistinguishable can be illustrated by the careers of U.S. technology CEOs such as Jensen Huang (NVIDIA) and Lisa Su*

(AMD). The two are distant relatives whose family roots trace back to China's Zhejiang Province. The contributions of Japan and Korea to the development of the electronics industries that underpin globalization should likewise not be underestimated. This technological prominence takes place within a remarkably diverse landscape of political systems and governance models: from the single-party socialism of North Korea; to the market socialism led by the Chinese Communist Party; the democratic republics of South Korea, Taiwan, and Mongolia; the constitutional monarchies of Japan, Thailand, Malaysia, and Cambodia; the presidential republics of Indonesia and the Philippines; the single-party socialist regimes of Vietnam and Laos; and the presidential republics of Central Asia, including Kazakhstan, Uzbekistan, Kyrgyzstan, Tajikistan, and Turkmenistan. The Global East also encompasses the presence of the Global West itself, most visibly through the powerful influence of the United States in the Pacific, expressed through unincorporated territories such as Guam and through the U.S. military occupation in South Korea.

Keywords: *Methodology; China; Global East.*

Diplomacia

Militarismo japonês e ameaça nuclear

Meses após a invasão da Embaixada da China no Japão, ocorrida em 24 de março de 2026, pelo oficial das Forças de Autodefesa do Japão Kodai Murata, que portava uma faca, o Ministério Público do Distrito de Tóquio finalmente o indiciou pelo crime, após a conclusão de sua avaliação psiquiátrica que o atestou como mentalmente capaz de compreender e responder pelos seus atos.

Em 28 de julho, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China, Lin Jian, manifestou preocupação com o prolongamento da investigação e com a demora na responsabilização do militar. Segundo o diplomata, a "avaliação psiquiátrica" e outros argumentos não deveriam ser utilizados para justificar o atraso do processo ou postergar a aplicação da justiça[1].

Em sua declaração, Lin Jian instou o governo japonês a não minimizar a gravidade do episódio e a atribuir-lhe a devida atenção política e moral. Ao destacar que o incidente não constituiria um acontecimento isolado, o porta-voz manifestou a expectativa de que a contraparte japonesa adotasse medidas destinadas tanto à correção do comportamento quanto à prevenção de novos atos de violência.

Além disso, Lin Jian sugeriu que o reconhecimento, a responsabilização e a prestação integral de contas pelo Japão são ações essenciais para frear uma série de tendências consideradas perigosas na política nacional japonesa, dentre as quais citou: a "(...) crescente influência da direita e a supressão de vozes racionais, a grave falta de conhecimento sobre a verdadeira história, a pressão contínua por uma política de defesa mais ofensiva e expansionista e a falha na supervisão das Forças de Autodefesa e na manutenção da disciplina dentro das forças".

[1] Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China (2026). Foreign Ministry Spokesperson Lin Jian's Regular Press Conference on July 28, 2026.
https://www.fmprc.gov.cn/eng./xw/fyrbt/lxjzh/202607/t20260728_11993800.html?

No entanto, o governo conduzido pela primeira-ministra do Japão, Sanae Takaichi, não demonstra disposição em reconhecer ou lamentar os crimes de guerra cometidos pelo país. Em 15 de agosto, data que marca a rendição do Japão na Segunda Guerra Mundial, Takaichi realizou uma doação em dinheiro ao Santuário Yasukuni, que também recebeu a visita de alguns membros de seu gabinete[2].

O Santuário Yasukuni constitui um importante símbolo do militarismo expansionista japonês e é considerado um símbolo da ideologia nazista de supremacia racial e os ideais de "raça superior asiática" presentes no imperialismo japonês. O local homenageia 14 criminosos de guerra de classe A, condenados pelo Tribunal Militar Internacional para o Extremo Oriente, especialmente por sua responsabilidade nos atos de agressão e violência contra populações de países asiáticos, incluindo a China.

Diante do repúdio chinês à ação do governo liderado pela primeira-ministra Takaichi, o porta-voz do Ministério das Relações Exteriores da China destacou o que considera ser uma tentativa de revisão da história com o objetivo de exaltar a imagem de um Japão forte, glorioso e desvinculado dos crimes cometidos durante seu passado imperial, ao mesmo tempo em que se promove a remilitarização do país. Nas palavras do diplomata: "nenhum pretexto, seja qual for, pode ocultar a verdadeira intenção dos políticos japoneses: alterar o veredicto sobre os criminosos de guerra, encobrir os crimes de guerra do Japão, distorcer os fatos históricos e pavimentar o caminho para uma militarização acelerada".

Os sinais de retomada do militarismo japonês alarmam coreanos e chineses, principalmente, mas são vistos com atenção redobrada em toda a Ásia. Um elemento central da rendição japonesa no fim da Segunda Guerra foi a política de paz nuclear. Neste mês, no 81º aniversário do bombardeio atómico de Hiroshima, Takaichi evitou uma declaração clara de que o país manterá indefinidamente os seus "Três Princípios Não-Nucleares" — não possuir, não produzir e não permitir a entrada de armas nucleares no território japonês. Takaichi já expressou que a ausência de armas nucleares estadunidenses no Japão prejudica a posição dos EUA na Ásia[3].

Sanitário

Parcerias para produção local Ásia Central e China

A China tem utilizado os países da Ásia Central como plataforma estratégica para a externalização de estudos clínicos de Fase II e III, num movimento que acelera a internacionalização da sua indústria farmacêutica e amplia o acesso a mercados regionais. A iniciativa, alinhada com a Iniciativa do Cinto e Rota (BRI), visa contornar entraves regulatórios e reduzir custos, ao mesmo tempo que expande a influência científica e comercial chinesa na

[2] Ministry of Foreign Affairs of the People's Republic of China (2026). Foreign Ministry Spokesperson's Remarks on Japanese Politicians Paying Respects to the Yasukuni War Shrine Which Honors Class-A War Criminals.
https://www.fmprc.gov.cn/eng/xw/fyrbt/fyrbt/202608/t20260815_12004733.html

[3] Takaichi Appears Concerned of Constrained U.S. Nuclear Deterrence Due to Japan's Nonnuclear Principles [Internet]. The Japan News; 2026 Aug 7 [citado 2026 Aug 17]. Disponível em: https://japannews.yomiuri.co.jp/politics/defense-security/20260807-342232/

região[4,5]. A base desta estratégia é o Centro de Investigação e Desenvolvimento de Medicamentos da Academia Chinesa de Ciências na Ásia Central, que opera unidades no Uzbequistão, Tajiquistão e Cazaquistão. Este centro funciona como uma plataforma "1+N", integrando laboratórios internacionais, bases de transferência de tecnologia e centros de formação, e tem coordenado a transferência de tecnologia e a realização de estudos clínicos para múltiplos fármacos inovadores. O sucesso do modelo é evidente em casos como o do medicamento TPN729 para hipertensão pulmonar, que concluiu a Fase I na China e avançou para estudos no Uzbequistão, e de genéricos como o sofosbuvir, com potencial para gerar receitas significativas na região.

Empresas farmacêuticas chinesas, como o Grupo Farmacêutico de Guangzhou, estão a expandir a sua presença na Ásia Central através de parcerias para produção local de ingredientes farmacêuticos ativos e registo de medicamentos[6,7]. A Beijing Xinyuan Medical assinou um acordo com o governo da região de Almaty, no Cazaquistão, para construir uma base industrial de medicamentos celulares, com um centro de P&D e uma fábrica com capacidade anual de 100.000 doses, beneficiando de isenções fiscais e de um regime de aprovação clínica acelerado[8]. O Cazaquistão, com o seu mercado farmacêutico em crescimento de dois dígitos, tornou-se um alvo prioritário, com o governo chinês a incentivar a certificação de medicamentos chineses.

O crescente volume de estudos clínicos na região é impulsionado pela confiança técnica conquistada por instituições chinesas. As equipes chinesas estão a estabelecer bases de ensaios clínicos para doenças infecciosas[9] e a colaborar em investigação de doenças do foro neurológico utilizando a medicina tradicional chinesa[10], enquanto o know-how chinês em cirurgia ortopédica, reabilitação inteligente[11] e cardiologia[12] é progressivamente adotado. A realização de um programa de formação para reguladores de medicamentos dos cinco países da Ásia

---

[4] "一带一路"民族药研发与产业化合作计划. BCAS_CH. 29 de dezembro de 2024;32(Z2):40–2. doi:10.16418/j.issn.1000-3045.2017.02.019

[5] 中国科学院中亚药物研发中心---中国科学院新疆理化技术研究所 [Internet]. [citado 15 de agosto de 2026]. Disponível em: https://xjipc.cas.cn/zzjgnew/yjpt/zyywyfzx/

[6] 特首李家超出訪中亞 廣藥集團借力香港拼船出海 瞄準亞歐樞紐-香港商報 [Internet]. [citado 16 de agosto de 2026]. Disponível em: https://hkcd.com/content_app/2026-06/08/content_8758922.html#1

[7] China's Guangzhou Pharma Expands Central Asia Footprint Through Series of Partnerships [Internet]. [citado 17 de agosto de 2026]. Disponível em: https://www2.yicaiglobal.com/news/chinas-guangzhou-pharma-expands-central-asia-footprint-through-series-of-partnerships

[8] 北京新源医疗携手阿拉木图州政府共推中亚细胞药物产业高质量发展_城事__河南县域经济网 [Internet]. [citado 16 de agosto de 2026]. Disponível em: https://chengshi.henance.com/show-57457.html

[9] 传染病跨境防控新突破，这一"中国方案"输出中亚两国 [Internet]. [citado 1 de agosto de 2026]. Disponível em: https://m.peopledailyhealth.com/articleDetailShare?articleId=27c98610186a45f299e390de719d498d

[10] Times Higher Education (THE) [Internet]. 2025 [citado 16 de agosto de 2026]. "One Belt, One Road": Launch of Joint Brain Disease Research Lab. Disponível em: https://www.timeshighereducation.com/research/nazarbayev-university/one-belt-one-road-launch-joint-brain-disease-research-lab

[11] Peking University Health Science Center [Internet]. [citado 17 de agosto de 2026]. Disponível em: https://e.bjmu.edu.cn/newsevents/news/3dbb8fac88e44656855c91ea90b8792f.html#1

[12] Kabar [Internet]. 2026 [citado 17 de agosto de 2026]. Kyrgyzstan, China launch project to treat children with heart defects. Disponível em: https://en.kabar.kg/news/kyrgyzstan-china-launch-project-to-treat-children-with-heart-defects/

Central, com 108 participantes, demonstra um esforço concertado para harmonizar normas e criar um ambiente regulatório facilitador para a entrada de produtos chineses no mercado regional.

Esta externalização de ensaios clínicos para a Ásia Central revela uma estratégia sofisticada de "parceria para o desenvolvimento". A China oferece tecnologia, capacidade de produção e um modelo de "externalização para benefício mútuo", ajudando os países da Ásia Central a desenvolverem as suas próprias capacidades de P&D, enquanto as empresas chinesas beneficiam de custos mais baixos, acesso a mercados de fronteira e de um ambiente regulatório que acelera o desenvolvimento de medicamentos.

Socioeconômico

Pequim consolida influência na Ásia Central: satélites e ferrovias são os exemplos mais flagrantes

A política externa da China para a Ásia Central deixou de assentar quase exclusivamente em energia e infraestrutura pesada, passando a combinar ciência e tecnologia, finança em yuan, conectividade ferroviária e uma diplomacia ministerial regular num pacote de influência mais diversificado e, por isso, mais difícil de contestar por potências rivais como a Rússia, os Estados Unidos ou a União Europeia[13]. O caso do Turcomenistão, tratado aqui mais adiante, mostra, contudo, que a atuação chinesa varia consoante o grau de maturidade do interesse estratégico chinês em cada dossiê.

Um exemplo notório é o caso das parcerias na área espacial. No passado dia 5 de agosto, um foguetão chinês lançado a partir de uma plataforma marítima ao largo de Haiyang, na província de Shandong, colocou em órbita o satélite hiperespectral Samarkand-2028, fruto de uma parceria entre a agência espacial do Uzbequistão — a Uzcosmos — e a empresa privada chinesa STAR.VISION[14]. O satélite integra um módulo de inteligência artificial capaz de 400 biliões de operações por segundo, permitindo processar imagens hiperespectrais em órbita — reduzindo o volume de dados transmitidos para terra — com aplicações no acompanhamento do algodão desde a sementeira à colheita, na monitorização de recursos hídricos e na deteção precoce de estresse hídrico em culturas. O nome do satélite presta homenagem à cidade de Samarcanda, que acolherá em 2028 o Congresso Astronáutico Internacional, a primeira vez que este evento se realiza na Ásia Central. Várias fontes noticiosas no Uzbequistão sublinharam tratar-se do maior projeto espacial internacional já realizado pelo país, e destacaram que a componente de inteligência artificial foi desenvolvida por engenheiros uzbeques — um dado que Tashkent tem usado para reforçar a narrativa de uma parceria tecnológica equilibrada, e não apenas de dependência face a Pequim[15].

O lançamento do satélite é enquadrado numa tendência mais ampla de cooperação científica, que a publicação descreve como uma forma de "soft power" ao serviço da expansão da influência económica chinesa na região. Trata-se de uma opção deliberada de diversificação:

---

[13] Eurasianet. (2026). China expanding scientific cooperation with Central Asia. https://eurasianet.org/china-expanding-scientific-cooperation-with-central-asia

[14] Xinhua. (2026). Twin AI satellites fast-track China's global space partnerships. https://english.news.cn/20260806/4c46bc3fe1bc44cc8eb27bb9f41adeda/c.html

[15] Euronews. (2026). Uzbekistan-developed AI module launches aboard Earth observation satellite. https://www.euronews.com/next/2026/08/07/uzbekistan-developed-ai-module-launches-aboard-earth-observation-satellite

ao contrário dos grandes empréstimos de infraestrutura da década anterior, os quais geram dívida visível e por vezes contestada politicamente, os projetos científicos e tecnológicos produzem ganhos de imagem imediatos para os governos locais (que podem apresentá-los como conquistas próprias, como fez Tashkent com o módulo de inteligência artificial do Samarkand-2028). Outras áreas de parcerias são dignas de registo em países vizinhos da China na Ásia Central:

- Uzbequistão: equipes do Ministério da Agricultura uzbeque colaboram com o Instituto de Microbiologia da Academia Chinesa de Ciências e com a Universidade de Zhejiang num projeto de combate à desertificação e à salinização dos solos na região do Mar de Aral, incluindo o desenvolvimento de variedades vegetais resistentes à seca[16];

- Cazaquistão: o ministro da Ciência e do Ensino Superior, Sayasat Nurbek, reuniu-se com investigadores chineses na Universidade Kozybayev para discutir a aplicação de investigação conjunta ao aumento da produtividade agrícola e a formação de especialistas cazaques[17];

- Tajiquistão: uma delegação do China International Communications Group — instituição estatal sob o Comité Central do Partido Comunista Chinês — reuniu-se com o Centro de Estudos Estratégicos da Presidência tajique para preparar um plano de cooperação científica e analítica para 2027-2028.[18]

Em junho, dezenas de delegações tajiques, quirguizes e turcomenas participaram, em Urumqi, na "Conferência China-Ásia Central sobre Colaboração Indústria-Academia-Investigação-Aplicação", segundo o portal oficial do Governo do Turcomenistão, que descreveu o encontro como um passo na formação de especialistas locais e na transferência de conhecimento técnico. Os desenvolvimentos de agosto surgem, assim, como a face mais visível de um esforço de institucionalização científica que Pequim vem construindo desde a Segunda Cimeira China-Ásia Central, em junho de 2025.

Outro exemplo é a conectividade física, o ministro dos Transportes do Uzbequistão declarou à televisão pública *Uzbekistan 24* que a linha ferroviária China-Quirguistão-Uzbequistão (CKU) poderá ficar concluída com pelo menos um ano de antecedência face ao calendário previsto, embora sem adiantar uma nova data. Os três países negociam ainda a simplificação das travessias fronteiriças e a digitalização dos procedimentos aduaneiros, com o objetivo de um trânsito sem necessidade de licenças específicas. Em contraponto, o antigo presidente executivo da Kumtor Gold Company, Tengiz Bolturuk, advertiu que o custo total do projeto poderá disparar para 9 bilhões de dólares — a China já concedeu um empréstimo de 5

[16] UzA. (2026). Uzbekistan and China join efforts to combat desertification and soil salinization. https://uza.uz/en/posts/uzbekistan-and-china-join-efforts-to-combat-desertification-and-soil-salinization_889758

[17] Governo do Cazaquistão. (2026a). Comunicado do Ministério da Ciência e do Ensino Superior sobre a reunião com investigadores chineses na Universidade Kozybayev. www.gov.kz.

[18] Khovar. (2026,). Tajikistan, China Expand Education Cooperation with Focus on Chinese Language and Digital Learning. https://eng.khovar.tj/2026/06/tajikistan-china-expand-education-cooperation-with-focus-on-chinese-language-and-digital-learning/

bilhões de dólares para o efeito e deterá uma participação de controlo de 51% na linha, uma vez concluída[19].

O Cazaquistão e a China discutem ainda a criação de novas rotas aéreas entre Urumqi e Karaganda, e entre Yining e as cidades cazaques de Astana e Almaty, incluindo a possibilidade de uma companhia aérea regional conjunta operando com aviões COMAC (fabricante chinês). O Quirguistão, por seu turno, negocia um acordo intergovernamental para construir uma ponte rodoviária transfronteiriça no posto de Bedel, e a transportadora quirguiz AeroNomad Airlines inaugurou a sua primeira ligação direta à China, entre Bichkeque e Urumqi[20]. Ainda no Quirguistão, a China anunciou a doação de 370 equipamentos especializados, avaliados em 148,9 milhões de yuan, para modernizar a rede de irrigação do país — um gesto que Bishkek soma a um ano em que, segundo dados da Comissão Econômica Eurasiática[21]. A China tornou-se assim o maior investidor estrangeiro no Quirguistão em 2025, ultrapassando a Rússia pela primeira vez em anos.

Pequim surge como parceiro alternativo à Rússia, sem que tal implique romper relações com Moscou, e como contraponto às condicionalidades políticas por vezes associadas ao financiamento ocidental — mas também acentua uma dependência financeira e tecnológica crescente, num contexto em que o crescimento da dívida em yuan e o controle acionista chinês em infraestruturas críticas (como os 51% na linha CKU) têm vindo a ser identificados por analistas como um fator de risco a acompanhar, sobretudo nos casos mais vulneráveis do Quirguistão e do Tajiquistão.

[19] Open.kg. (2026b). Tengiz Bolturuk: Kyrgyzstan was offered to build a railway for free, now it will cost 9 billion dollars. https://open.kg/news/exclusive/113747-tengiz-bolturuk-kyrgyzstanu-predlagali-postroit-zheleznuju-dorogu-besplatno-teper-ona-budet-stoit-9-mlrd-dollarov.html

[20] China Daily (2026). Kyrgyz airline Aero Nomad to launch Bishkek-Urumqi direct route. https://www.chinadaily.com.cn/a/202607/25/WS6a642d7ca310986e2b46745a.html

[21] Open.kg (2026). China will transfer 370 units of special equipment for irrigation to Kyrgyzstan free of charg. https://open.kg/en/news/exclusive/114096-kitaj-bezvozmezdno-peredast-kyrgyzstanu-370-edinic-spectehniki-dlja-irrigacii.html